



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## A transmissão do rádio das primeiras ondas até a atualidade<sup>1</sup>

Gabriel Lopes WITIUK<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### Resumo

Este artigo apresenta resultados de pesquisa, tendo como objeto de estudo o processo de transmissão radiojornalística ao vivo via *live* do *Facebook*. Atendendo ao objetivo proposto o presente trabalho aponta as mudanças vividas pela transmissão ao vivo de rádio desde a criação do meio de comunicação, trazendo uma breve reflexão sobre o que moldou o atual momento da transmissão na convergência do radiojornalismo. Na discussão do tema, o recorte é do período das primeiras transmissões ao vivo de rádio até aquelas feitas por meio de *lives* do *Facebook*, descrevendo a trajetória da transmissão ao vivo do rádio até chegar ao momento atual de convergência com a internet. O procedimento metodológico adotado é a revisão bibliográfica com autores que tratam da história do jornalismo.

**Palavras-chave:** História do Jornalismo; Transmissão ao vivo; Radiojornalismo; Tecnologia; Convergência.

### Introdução

O rádio é o primeiro meio de comunicação tecnológico do mundo e, além de ser o pioneiro, é também o mais resiliente entre os antigos. O meio de comunicação sofreu com as constantes inovações tecnológicas, que modificaram a comunicação e, em especial, o jornalismo radiofônico (PRADO, 2012).

Estas alterações promoveram, portanto, mudanças na transmissão ao vivo de radiojornalismo e suas características, que foram sendo modificadas e consolidadas pelas mais diferentes tecnologias criadas com o passar dos anos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC e pesquisador do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa). Gabriel Lopes Witiuk é formado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e em Periodismo pela Universitat de Vic, da Espanha. Especialista em Jornalismo Esportivo pelo Centro Universitário Internacional e especialista em Jornalismo 4.0 pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: [gabrielwitiuk@outlook.com](mailto:gabrielwitiuk@outlook.com)



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O surgimento da televisão, do transistor, da Frequência Modulada (FM), da telefonia sem fio, da internet, dos *smartphones*, das redes sociais e muitas outras invenções potencializaram e ajudaram o rádio a se transformar (FERRARETTO, 2000) (WITIUK, 2008).

As mudanças foram tantas que a definição de o que é rádio vive um constante debate, sendo importante analisar de forma diferente o rádio (objeto) e o rádio (meio de comunicação). O segundo é aquele que está em constante transformação e expandindo-se nos diferentes horizontes promovidos pela convergência com o ciberespaço.

Assim, durante o desenrolar da história, entende-se que a transmissão ao vivo do radiojornalismo, impactada por todas essas inovações apresentadas, vive inúmeras alterações, consolida as características básicas do meio de comunicação e, por fim, explora novas possibilidades de difusão em tempo real.

Portanto, o intuito do presente artigo científico é apresentar a trajetória da transmissão ao vivo do rádio, a partir do desenvolvimento das tecnologias, até chegar ao momento atual de convergência com a internet. E nesse sentido, descrever as mudanças pelas quais passou a transmissão ao vivo e como se dá a difusão em tempo real no contexto tecnológico atual.

#### **Objetivos e metodologia**

Com isso, o presente trabalho tem dois objetivos, que foram definidos a partir das ideias de contextualização e da problemática relatada acima. O primeiro é apontar as mudanças vividas pela transmissão de rádio desde a criação do meio de comunicação, sendo que tais mudanças são consequência de inovações tecnológicas e afetaram diretamente as transmissões em tempo real.

O segundo objetivo é apresentar o processo de modificação pelo qual passou a transmissão ao vivo do rádio, que está em diferentes plataformas dentro do contexto da convergência.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Este artigo foi construído tendo como base uma pesquisa bibliográfica e histórica em que as fontes foram livros, artigos e produções sobre a história do radiojornalismo e, conseqüentemente, das transmissões ao vivo do rádio (RAMALHO; MARQUES, 2014).

Dentre as principais fontes pesquisadas e que trouxeram contribuições significativas para este artigo destaca-se: “Rádio: o veículo, a história e a técnica”, de Luiz Artur Ferraretto (2000); “O som das ruas: um estudo sobre o radiojornalismo curitibano”, de Luiz Witiuk (2008); “A História do Rádio no Brasil”, de Magaly Prado (2012); e “Como os jovens ouvem rádio? Uma cultura lusófona de consumo radiofônico”, de Diego Weigelt (2017).

#### **Reflexões e considerações**

Dentre as principais reflexões que este artigo apresenta podemos destacar aquelas referentes as mudanças sofridas pela transmissão ao vivo do radiojornalismo. As mudanças começam com a criação da televisão, que pegou o protagonismo das salas de estar, fez o rádio mudar para novos ambiente e, posteriormente com a invenção do transistor, promoveu um meio de comunicação mais individualizado, portátil e companheiro.

A proximidade e companheirismo das transmissões ao vivo foram potencializados pela Frequência Modulada (FM). A FM destacou na programação radiojornalística um estilo de linguagem mais regionalizado, tal característica gerou ainda mais conexão entre os ouvintes e as emissoras.

Com a telefonia sem fio, o rádio encontrou uma forma de potencializar o imediatismo, a instantaneidade e a ubiquidade das difusões, que conseguiam estar presente no local dos acontecimentos de forma mais fácil e prática.

Em sequência, a internet e as redes sociais promoveram uma forte revolução na transmissão ao vivo. A agilidade, o imediatismo, a interatividade, a proximidade, a



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

ubiquidade e outras características do rádio foram extremamente potencializadas pela convergência entre o meio de comunicação e o ciberespaço.

Além de fortalecer os atributos já existentes, a união com o ciber mundo trouxe para o radiojornalismo novos atributos, como a multimídia, novas plataformas, novas formas de transmissão, um novo nível de interatividade e uma nova realidade geográfica.

Por fim, conclui-se que o radiojornalismo é uma prática que mantém a essência e as características básicas, mas se transforma durante as constantes mutações que sofre nas novas plataformas de transmissão.

## REFERÊNCIAS

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 1ª edição. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Editora De Boa Prosa, 2012.

RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti; MARQUES, Francisca Luseni Machado. **Pesquisa e Ensino em Geografia: os métodos da pesquisa**. Paraíba: UFRN/UEPB, 2014. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Pesquisa%20e%20Ensino%20de%20Geografia/PESQENSINOAULA6.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Pesquisa%20e%20Ensino%20de%20Geografia/PESQENSINOAULA6.pdf)  
Acesso em: 10/01/2021

WEIGELT, Diego. **Como os jovens ouvem rádio?** Uma cultura lusófona de consumo radiofônico. Florianópolis: Insular, 2017.

WITIUK, Luiz. **O som das ruas: um estudo sobre o radiojornalismo curitibano**. Curitiba: Instituto Cultural de Jornalistas do Paraná, 2008.